



**MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil**

MYRNA SALERNO MONTEIRO

RESUMO

Este estudo promove reflexão sobre a inclusão de alunos surdos na pós-graduação de universidades brasileiras. A partir da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua das comunidades surdas, muitos surdos têm ingressado no ensino superior e na pós-graduação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, foi feita uma análise de dados sobre a formação acadêmica de pessoas surdas. Esse levantamento mostrou que houve um aumento do interesse dos surdos pelas áreas de tradução, linguística e educação a partir da implementação de uma política linguística após o reconhecimento da Lei da Libras. Com o crescimento da formação de mestres e doutores surdos principalmente dedicados ao estudo de sua língua de forma mais sistemática, e do aprofundamento do conhecimento em educação, outros surdos estão caminhando mais bem preparados para o nível superior, tendo seus direitos à formação acadêmica respeitados e valorizados.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional, Libras, Linguística e Tradução

ABSTRACT

This study purposes reflection on the inclusion of deaf students in Brazilian universities. Based on the Law 10.436 of April 24, 2002, which recognizes the Brazilian Sign Language (Libras) as the language of deaf communities, many deaf people have entered higher education and postgraduate studies. Through a bibliographical research and case study, this process is analyzed, as well as data about the academic formation of deaf people. The quantitative survey on the training of Deaf Masters and Doctors in universities in Brazil showed that there was an increase in the interest of the deaf in the areas of translation, linguistics and education from the implementation in UFSC and later in other universities of a linguistic policy after the recognition of the Law of the Libras. With the growth of training masters and deaf doctors mainly devoted to the study of their language more systematically, and the deepening of knowledge in education, other deaf people are walking better prepared for the higher level, having respected and valued academic training rights.

KEY WORDS: Educational Policy, Libras, Linguistics and Translation

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

1. Introdução

Durante muitos anos, os surdos viveram à margem da sociedade e do processo de escolarização devido a uma visão patológica da surdez. Com o passar do tempo, emergiram os seus direitos linguísticos e uma educação de qualidade buscando o acesso às universidades. Essa conquista ocorreu a partir do reconhecimento da Libras (Lei da Libras nº 10436 de 24 de abril de 2002), da identidade e da cultura surdas. Nos anos posteriores houve incentivo e apoio financeiro para contratação de professores de Libras e Intérpretes em muitas universidades federais.

Com o avanço da escolarização dos surdos, principalmente com o seu ingresso no ensino superior, passou-se a ter documentações dos fatos em relação à língua de sinais e registro do crescente de número de surdos que ingressaram na pós-graduação trazendo novas ideias e conquistas, além da possibilidade de se desenvolverem e se tornarem futuros pesquisadores.

O ingresso de surdos em cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) é muito recente, e mostrou um caminho acadêmico para pesquisas que buscam a valorização da língua de sinais da comunidade surda. Com esse avanço acadêmico, muitos surdos já concluíram o Mestrado e/ou Doutorado, ampliando o número de surdos com tais títulos em vários estados brasileiros. O conceito de Pós-graduação *Scripto Sensu* segundo o MEC – Ministério da Educação é:

As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.). Ao final do curso o aluno obterá diploma. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previsto na legislação (Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002).

Vivenciamos atualmente mudanças políticas, econômicas e socioculturais que se refletem no âmbito educacional. Nesse contexto, as abordagens e propostas educacionais para alunos surdos vêm se modificando e essa população tem o ensino superior como um grande desafio, tanto pela complexidade do ensino, que é comum a todos os alunos, quanto pelas situações geradas pela inclusão dos alunos, já que comumente são encontradas barreiras que dificultam tanto o acesso quanto a permanência desses alunos nas universidades.

No passado, pareceria ilusão pensar no crescimento acadêmico dos surdos, imaginá-los alcançando a titulação de mestre e/ou doutor, contudo

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

atualmente essa já é uma realidade, e as possibilidades de ampliação do acesso estão cada vez maiores.

Tudo isto foi possível graças à valorização das pesquisas sobre língua de sinais, pela busca de uma educação de surdos com qualidade; ampliação do número de alunos surdos e profissionais intérpretes de Libras nas universidades; procura de novos materiais didáticos impressos e visuais para futuros acadêmicos terem a acessibilidade garantida à que eles têm direito.

O ingresso de surdos na pós-graduação permite ainda a possibilidade de interação no meio acadêmico com os colegas ouvintes durante as aulas, além de ampliar o contato com o português escrito e com materiais adaptados para a língua de sinais.

A comunicação é um fator de grande importância na educação dos surdos, pois é através dela que todos os conteúdos, teóricos ou práticos são aprendidos. Por isso a presença dos intérpretes de Libras é de suma importância, porque, com o auxílio desse profissional o aluno terá acesso ao conteúdo, bem como poderá interagir e compartilhar conhecimentos com os alunos e professores ouvintes.

Portanto, o ingresso do surdo no ambiente acadêmico é de grande valia para o desenvolvimento do surdo em termos linguísticos, educacionais e socioculturais. Mas é interessante observar que, muitas vezes, têm-se ouvintes que não dominam a língua de sinais usada pelos surdos, e conseguem ingressar e concluir o Mestrado e/ou Doutorado nas áreas Tradução envolvendo Libras e Educação de Surdos, apesar de terem dificuldade na comunicação e interação na convivência com surdos.

Rosas, (2015) fala em seu trabalho a respeito do ingresso dos surdos nas universidades, afirmando que:

A universidade, quando não abre suas portas para estes acadêmicos e para pesquisas envolvendo a Libras, nega o direito linguístico de uma vertente social que, apesar de presente cotidianamente na sociedade, ainda tem suas possibilidades negadas por preconceitos e pré-conceitos sociais. (ROSAS, 2015, p. 8)

Desta forma fica claro que a presença de surdos é importante não só para esta população, mas para toda a comunidade acadêmica, pois garante a pluralidade e a diversidade no ensino, reforçando a importância da inclusão, sendo modelo para toda a sociedade.

2. Trajetória da Pesquisa

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa iniciada em 2013, quando foi elaborada uma proposta de investigação quantitativa sobre a

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

produção acadêmica de pessoas surdas em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. Em um primeiro momento, coletaram-se dados através de divulgação da pesquisa e solicitação aos surdos de informações sobre sua formação. Nessa coleta foram utilizadas mídias digitais, tais como facebook e e-mails. No início, este trabalho contou com a colaboração de Carolina Pego. Mais tarde, a Dra Ana Regina Campello, da FENEIS, contribuiu para consulta, fornecendo e-mails de alguns surdos que não constavam nas fichas coletadas anteriormente.

Com essa pesquisa foi possível analisar vários dados numéricos e pudemos perceber como estão sendo ampliadas a educação e as oportunidades de inserção dos surdos em boas universidades do país. Também foi possível verificar em que regiões e em que áreas de estudo ainda há uma maior dificuldade de inserção. Assim, este estudo poderá contribuir para uma melhora nas condições de estudo e aprendizagem dos surdos.

Acredita-se também que, com os dados coletados, possa-se iniciar um banco de dados útil para estudos futuros.

3. Breve Histórico da Educação de Surdos

A luta por direitos à educação de boa qualidade e ao respeito linguístico não é recente. Existe um percurso de batalhas e de conquistas que precedem o atual quadro, desde o reconhecimento da língua de sinais como língua natural do surdo, por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Não se trata apenas de um reconhecimento linguístico, mas também da conquista de novos caminhos socioeducativos para o surdo.

Entretanto, como em toda caminhada, a trajetória do surdo não foi e não é fácil. O que pode ser observado até o momento é uma tarefa muito difícil dentro da perspectiva da educação bilíngue, e até mesmo linguistas da área de língua de sinais brasileira não acreditavam, por uma avaliação subjetiva, que os surdos alcançariam o mesmo patamar que os não-surdos.

Como concorda Botelho (2002):

O estigma e o preconceito fazem parte do nosso mundo mental e atitudinal, tendo em vista que pertencemos a categorias - mulheres, negros, analfabetos, políticos, professores, judeus, velhos, repetentes na escola, pós-graduados, estrangeiros, desempregados que são recebidas com pouca ou muita ressalva por um grupo determinado. Não importa a qual grupo pertença, mas sim a qual quer pertencer, e é direito de cada indivíduo escolher o lugar na sociedade a que melhor se adapte. (BOTELHO, 2002, p. 26)

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

Este preconceito fez com que muitos acreditassem não ser possível atingir o sucesso da escolaridade do surdo no nível superior e acadêmico. Entretanto, os surdos buscaram meios de superar dificuldades e conquistar seu lugar na sociedade como sujeitos capazes e com os mesmos direitos que os ouvintes.

Pensar na educação de surdos em nível superior há alguns anos seria julgada uma utopia e alcançar uma titulação de mestre ou doutor era algo distante da realidade educacional do surdo.

Antigamente, poucos surdos conseguiam concluir a Graduação, menos ainda a Pós-Graduação. Segundo nossa pesquisa, o primeiro mestrado de pessoa surda no Brasil (Gladis Teresinha Taschetto Perlin) foi concluído em 1998 e o primeiro doutorado em 2003. Esses títulos foram obtidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Concordamos com as palavras Duschatsky e Skliar (2001):

Será impossível a tarefa de educar na diferença? Felizmente, é impossível educar se acreditamos que isto implica formatar por completo a alteridade, ou regular sem resistência alguma, o pensamento, a língua e a sensibilidade. Porém, parece atraente, pelo menos não para poucos, imaginar o ato de educar como uma colocação, à disposição do outro, de tudo aquilo que lhe possibilite ser distinto do que é, em algum aspecto. Uma educação que aposte transitar por um itinerário plural e criativo, sem regras rígidas que definam os horizontes de possibilidade (DUSCHATSKY & SKLIAR, 2001, p. 137).

No passado, muitos pesquisadores na área de Educação defendiam o oralismo e/ou comunicação total em artigos, teses e dissertações, e não acreditavam na capacidade dos surdos de darem continuidade à vida acadêmica a ponto de fazerem Mestrado e Doutorado. Por exemplo, a Doutora Alpha Couto Lenzi defende o Oralismo em *“Como posso falar: aprendizagem da linguagem da língua portuguesa pelo deficiente auditivo”*, 1988. Marta Ciccone, defende a Comunicação Total em *“Comunicação Total: Introdução Estratégia a Pessoa Surda”*, 1990. É importante ressaltar que essas pessoas eram ouvintes. Vale mencionar que mesmo antes da Libras ser reconhecida como língua já haviam estudos e pesquisas sobre esta língua embora muitas vezes não havia registros.

Em 1993, a Dra Lucinda Ferreira Brito, pioneira em bilinguismo, se destacou com o livro intitulado *“Integração social e educação de surdos”*. Além disto, organizou o III Congresso Latino-Americano de Bilinguismo (Língua Oral/Língua de Sinais) para Surdos no Rio de Janeiro, no período de 12 a 17 de setembro de 1993.

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

Depois de anos de luta, foi reconhecida a Língua Brasileira de Sinais – Libras, através da Lei 10.436/2002.

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Lei 10.436/2002, BRASIL).

O Decreto Lei 5626 de 22 de dezembro de 2005 regulamentou a lei anterior e também determinou a inclusão de Libras como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de formação de professores e nos cursos de fonoaudiologia. Este fato gerou a necessidade de professores e tradutores da Língua Brasileira de Sinais, o que incentivou a criação os cursos de Licenciatura para a formação de professores de Libras. O governo brasileiro, através da Secretaria de Educação Especial e da Secretaria de Educação à Distância do MEC, liberou recursos financeiros para a criação, desenvolvimento e implementação de curso à distância de Licenciatura em Letras na especialidade Libras.

Com isso, os surdos conquistaram um espaço importante no que se refere à educação de surdos e ao aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a comunidade surda.

A partir de 2006, a UFSC criou o primeiro curso de Letras-Libras no Brasil na modalidade à distancia, o primeiro curso EAD voltado para as pessoas surdas, somente para a habilitação em licenciatura. Contou com nove polos espalhados pelo Brasil. Cada instituição disponibilizou 55 vagas, exceto a própria UFSC que abriu 60 vagas. As instituições que participaram desse curso foram: Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a Universidade Federal do Ceará – UFC, a Universidade Federal da Bahia – UFBA, a Universidade de Brasília – UnB, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Goiás – CEFET- GO, a Universidade de São Paulo – USP, o Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro – INES, a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Esse curso foi direcionado para o público surdo, para formar professores para atuarem no ensino da língua de sinais como primeira língua. Dos 500 alunos que iniciaram o curso e 389 concluíram a licenciatura em Letras-Libras, segundo dados da UFSC.

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO



Posteriormente, em 2008, a UFSC abriu outros cursos de Licenciatura e Bacharelado à distância em 15 polos. Foram abertas 900 vagas, 450 de Bacharelado e 450 de Licenciatura, sendo que 690 alunos concluíram o curso (378 bacharéis e 312 licenciados). As instituições participantes foram: Universidade Estadual do Pará – UEPA, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade de Brasília – UnB, Universidade de Mato Grosso do Sul – UFMS, Universidade Federal de Espírito Santo – UFES, Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro – INES, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O crescimento continuou e, em 2014, foram iniciados cursos em três novos polos, além dos já participantes, em três estados brasileiros: Maranhão, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A UFSC foi a instituição que ofereceu melhores recursos e condições de ensino para o surdo estudar e pesquisar a Libras, sua primeira língua, contando com professores bilíngues e intérpretes de Libras para acompanhar as disciplinas nas salas de aula com colegas ouvintes, proporcionando condições para incentivar a pesquisa sobre cultura surda e ambiente adequado para a troca de ideias e discussões.

Ingressar em um curso de pós-graduação, especificamente em cursos de mestrado e doutorado, é para alguns somente parte de um caminho acadêmico; para outros, um complemento ou ainda uma atualização. Para os surdos, esse ingresso significa romper barreiras e traçar caminhos, perspectivas e ideias em busca de conhecimento, de valorização da língua de sinais.

O avanço acadêmico da comunidade surda permitiu que alguns conseguissem cursar o mestrado ou o doutorado e assim poderem dedicar-se a pesquisas, em prol do desenvolvimento e valorização da língua de sinais, da identidade e cultura surda, para conquistar reivindicações da comunidade surda.

Na política linguística garante-se a presença de língua de sinais no meio acadêmico. Esses acadêmicos surdos trazem suas vivências como exemplos da prática da língua de sinais, da educação de surdos, entre outros temas, e podem então confrontar suas práticas com a teoria. Estas duas juntas trarão

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

por consequência a ampliação de contextos ligados à valorização da língua de sinais, da educação dos surdos e de outros cotidianos vivenciados.

Porém, possibilitar a participação do surdo no meio acadêmico não se trata somente de abrir vagas no quadro de alunos, mas sim de colocar em prática os necessários aspectos linguísticos e culturais relacionados a esses acadêmicos que assim conseguirão interagir com os demais participantes.

Observa-se que o ouvinte muitas vezes não domina a língua de sinais usada pelo surdo e isso leva a uma dificuldade na comunicação e de interação e convívio.

Ao entrar na pós-graduação, o surdo deseja adquirir conhecimentos e informações na interação com o meio acadêmico, ampliar saberes, poder pesquisar e enriquecer a difusão de mais informações tanto entre outros surdos quanto na sociedade mais ampla.

A trajetória educacional do surdo necessita que se incluam estratégias de ensino, um ambiente adequado à língua de sinais, de interação, da presença de intérpretes de Libras e de profissionais capacitados a lecionar para o surdo respeitando sua língua e sua cultura.

4. Metodologia

Buscamos as coletas de dados acadêmicos através da divulgação e contato com surdos através do Facebook e e-mails.

Elaboramos uma ficha dos dados acadêmicos para ser preenchida por cada surdo. Nesta ficha consta o nome completo do surdo, naturalidade, a instituição onde se formou, o tema da dissertação ou tese, nome do orientador, área da formação, dia, mês e ano em que iniciou e terminou o curso, a instituição e o local onde trabalha, e-mail. Os dados apresentados em tabelas e gráficos se referem a mestres e doutores surdos que concluíram seus cursos até o final do ano de 2016 e preencheram a ficha até julho de 2017, quando foi finalizada a redação deste artigo.



Modelo da Ficha dos Dados Acadêmicos

NOME COMPLETO:
Naturalidade:
Instituição em que formou:
Tema:
Orientador:
Início (dia, mês e ano):
Término (dia, mês e ano):
Área:
Atuação Profissional:
Onde trabalha:
E-mail:

É importante mencionar que esse levantamento é apenas uma parte inicial do projeto. Acredita-se que, uma vez tendo sido montado um banco de dados, outros pesquisadores poderão dar continuidade e desenvolver outras pesquisas que contribuirão para a melhoria da educação dos surdos em todos os níveis.

A partir da coleta dos dados podem-se observar algumas questões. Primeiramente, discorreremos sobre as universidades que já concederam títulos de pós-graduação *stricto sensu* para surdos e sua disposição geográfica, a fim de analisar o crescimento dessa acessibilidade ao ensino superior pelo país.

5. Resultados Obtidos

5.1 Levantamento das Instituições Formadoras

Nas tabelas 1 e 2, apresentamos as relações das instituições de ensino que formaram mestres e doutores surdos, por ordem alfabética e separadas por regiões no Brasil. A primeira relação é das universidades públicas e a segunda, das universidades privadas. Nas quatro colunas à direita apresentamos o número de formados por essas instituições, separados em quatro categorias, a saber: Doutorado de mulheres surdas - que, daqui em diante, iremos nos referir como Doutorado Feminino (**DF**), Doutorado de homens surdos - Doutorado Masculino (**DM**), Mestrado Feminino (**MF**), e Mestrado Masculino (**MM**).

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

Tabela 1 - Universidades Públicas

UNIVERSIDADES PÚBLICAS		DF	DM	MF	MM
Região Norte					
UEPA	Universidade do Estado do Pará (PA)			1	
Região Nordeste					
UERN	Universidade do Est. do R. G do Norte (RN)				1
UFBA	Universidade Federal da Bahia (BA)			1	
UFC	Universidade Federal do Ceará (CE)			1	
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco (PE)				2
UFS	Universidade Federal de Sergipe (SE)			1	
Região Centro-Oeste					
UFG	Universidade Federal de Goiás (GO)			1	
UFMS	Univ. Fed. do Mato Grande.do Sul (MS)			1	
UFMT	Univ. Federal do Mato Grosso (MT)			1	
UnB	Universidade de Brasília (DF)		1	6	6
Região Sudeste					
UFES	Univ. Federal de Espírito Santo (ES)				2
UFF	Universidade Federal Fluminense (RJ)			3	1
UFOP	Univ. Federal de Ouro Preto (MG)			1	
UFRJ	Univ. Federal do Rio de Janeiro (RJ)		1		
UFSCar	Univ. Federal de São Carlos (SP)	1		1	

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

UFSJ	Univ. Federal de São João Del Rey (MG)			1	
UFU	Univ. Federal de Uberlândia (MG)	1			1
UNESP	Univ. Est. Paulista Júlio de M. Filho (SP)				1
UNICAMP	Univ. Estadual de Campinas (SP)			3	1
Região Sul					
FURG	Univ. Federal do Rio Grande (RS)				1
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas (RS)	1		1	2
UFPR	Universidade Federal do Paraná (PR)	1		1	
UFRGS	Univ. Federal do Rio Grande do Sul (RS)	4	2	9	4
UFSC	Univ. Federal de Santa Catarina (SC)	6	2	21	21
UFSM	Univ. Federal de Santa Maria (RS)			2	
UTFPR	Univ. Tecnológica Fed. do Paraná (PR)			1	1
Total de 26 Universidades Públicas		14	6	57	44

Fonte: Produção da autora

Tabela 2 – Instituições Privadas

UNIVERSIDADES PRIVADAS		DF	DM	MF	MM
Região Nordeste					
UNICAP	Univ. Católica de Pernambuco (PE)			1	1
UNIFOR	Universidade de Fortaleza (CE)			1	1
Região Centro-Oeste					
UCB	Universidade Católica de Brasília (DF)				1

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

UCDB	Universidade Católica Dom Bosco (DF)				1
Região Sudeste					
CESGRAN RIO	Fundação CesGranRio (RJ)				1
EAESP	Esc. de Adm. de Empresas de S.Paulo (SP)			1	
ISEP	Instituto Sup. de Estudos Pedagógicos – (RJ)				1
PUC Minas	Pontifícia Univ. Católica de M. Gerais (MG)			2	
UAM	Universidade Anhembi–Morumbi (SP)			1	
UMC	Universidade de Mogi das Cruzes (SP)			1	
UNIAN	Univ. Anhanguera de São Paulo (SP)				1
UNIBAN	Universidade Bandeirantes de São Paulo				1
UNIMEP	Univ. Metodista de Piracicaba (SP)			2	
UNINOVE	Universidade Nove de Julho (SP)				1
UNISO	Universidade de Sorocaba (SP)			1	
Região Sul					
UNILASALLE	Centro Universitário La Salle (RS)				1
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul (RS)			1	
UNISINOS	Univ. do Vale do Rio dos Sinos (RS)		1		4
UPF	Universidade de Passo Fundo (RS)			1	
Total de 19 Universidades Privadas		0	1	12	14

Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

5.2. Levantamento das pessoas surdas com pós graduação

Apresentamos a seguir outras tabelas, a saber, das pessoas surdas com Pós-Doutorado, Doutorado e Mestrado.

Tabela 3 - Relação de Surdos com Pós-Doutorado no Brasil

	Universidade	Nome	Natural	Área	Início	Termino	Duração
1	UCP (Lisboa)	Marianne Rossi Stumpf	Santiago (CH)	Educação (Informá- tica)	2013	2014	12
2	UFPR (PR)	Silvia Andreis Witkosky	Erechim (RS)	Educação	Set. 2011	Set. 2012	12
3	UFRGS (RS)	Gladis Teresinha Taschetto Perlin	Porto Alegre (RS)	Educação	Jul. 2013	Agosto 2014	13

*Marianne Rossi Stumpf nasceu em Santiago, Chile, mas mora no Brasil há muitos anos.

Fonte: Produção da autora

Tabela 4 - Relação de pessoas surdas do sexo feminino c/ Doutorado no Brasil

	Universidades	Nomes	Natural	Área de Estudo	Início	Térm.	Duração (meses)
	REGIÃO SUDESTE						
01	UFSCar (SP)	Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	Ribeirão Preto (SP)	Educação	2011	Agosto 2015	54
02	UFU (MG)	Flaviane Reis	Goiânia (GO)	Educação	2011	Julho 2015	53

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

	REGIÃO SUL						
03	UFPR (PR)	Silvia Andreis Witkosky	Erechim (RS)	Educação	Abril 2009	Junho 2011	27
04	UFPEl (RS)	Gisele Maciel Monteiro Rangel	Porto Alegre (RS)	Educação	2012	2016	48
05	UFRGS (RS)	Carolina Hessel	Porto Alegre (RS)	Educação	2011	2015	48
06	UFRGS (RS)	Gladis Teresinha Taschetto Perlin	Porto Alegre (RS)	Educação	1999	2003	48
07	UFRGS (RS)	Janaina Pereira Claudio	Porto Alegre (RS)	Educação	2013	Set. 2015	31
08	UFRGS (RS)	Marianne Rossi Stumpf	Santiago (Chile)	Educação (Informática)	2001	2005	48
09	UFSC (SC)	Ana Regina de Souza e Campello	Maranhão (MA)	Educação	2004	2008	48
10	UFSC (SC)	Carla Damasceno de Moraes	Manaus (AM)	Linguística	Mar. 2013	Março 2016	36

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

11	UFSC (SC)	Emiliana Rosas Faria	Rio de Janeiro (RJ)	Educação	2009	2013	48
12	UFSC (SC)	Karin Lilian Strobel	Curitiba (PR)	Educação	2004	2008	48
13	UFSC (SC)	Patricia Luiza Ferreira Rezende	Belo Horizonte (MG)	Educação	2007	2010	36
14	UFSC (SC)	Simone Gonçalves de Lima da Silva	Campos (RJ)	Linguística	Mar 2012	Março 2016	48
						Média	44,4

Todos os doutorados foram obtidos nas Univ. Públicas do Sudeste e Sul.

Fonte: Produção da autora

Tabela 5 - Relação de Homens Surdos formados em Doutorado do Brasil

	Universidades (Públicas)	Nomes	Natural	Área de Estudo	Início	Térm.	Duração (meses)
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
01	UnB (DF)	Glauco Castro Jr.	Uberlândia MG	Linguística	2011	2015	48
	REGIÃO SUDESTE						
02	UFRJ (RJ)	Armando Nembri	Rio de Janeiro (RJ)	Hist. das Ciências e das Téc. e Epistemologia	Março 2012	Julho 2016	52

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

	REGIÃO SUL						
03	UFRGS (RS)	Claudio H. Nunes Mourão	São Luiz (MA)	Educação (Estudos Culturais)	Agosto 2012	Julho de 2016	48
04	UFRGS (RS)	Wilson O. de Miranda	Santa Maria (RS)	Educação	2001	2007	72
05	UFSC (SC)	Deonísio Schmitt	Florianópolis (SC)	Linguística (Sociolinguística e Dialetologia)	2008	2013	60
06	UFSC (SC)	Rodrigo Rosso Marques	Criciúma (SC)	Educação	2004	2008	48
	Universidade (Privada)	Nomes	Naturalidade	Área de Estudo	Início	Término	Duração
01	UNISINOS (RS)	André Ribeiro Reichert	Porto Alegre (RS)	Linguística Aplicada	2011	2015	48
						Média	53,7

Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

A tabela abaixo mostra a relação das pessoas surdas do sexo feminino que concluíram o Mestrado em instituições públicas e instituições privadas, nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Tabela 6 – Relação de Mulheres Surdas formadas em Mestrado do Brasil

	Universidades (Públicas)	Nomes	Natural	Área de Estudo	Início	Término	Duração (meses)
	REGIÃO NORTE						
01	UEPA (PA)	Pamela S. da Silva Matos	Belém (PA)	Educação	2012	2014	24
	REGIÃO NORDESTE						
02	UFBA (BA)	Emiliana Rosas Faria	Rio de Janeiro (RJ)	Educação	2007	2009	24
03	UFC (CE)	Kátia Lucy Pinheiro	Brasília (DF)	Educação	Ago 2009	Fev 2012	30
04	UFS (SE)	Larissa Rebouças Silva	Salvador (BA)	Educação	2009	2011	24
	REGIÃO CENTRO OESTE						
05	UFG (GO)	Renata R. de Oliveira Garcia	Goiânia (GO)	Saúde	Março 2013	Março 2015	25

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

06	UFMT (MT)	Priscila A. M. H. Xavier	Tangará da Serra (MT)	Linguís- tica	2012	2014	24
07	UFMS (MS)	Eliane Francisca A. S. Ochiuto	Campinas (SP)	Linguis- tica	Fev. 2013	Abril 2015	28
08	UnB (DF)	Carolina Silva R.Nobrega	Goiânia (GO)	Linguís- tica	Fev 2010	Dez 2012	34
09	UnB (DF)	Carolina Pêgo	Belo Horizonte (MG)	Linguís- tica	2010	2012	24
10	UnB (DF)	Daniela Prometi Ribeiro	Uberlândia (MG)	Linguís- tica	2011	2013	33
11	UnB (DF)	Geyse Araújo Ferreira	Coroman- del (MG)	Linguís- tica	2011	Dez 2013	33
12	UnB (DF)	Marisa Dias Lima	Patos de Minas (MG)	Linguís- tica	Março de 2009	Junho 2011	27
13	UnB (DF)	Rejane Lourêdo Barros	Brasília (DF)	Linguís- tica	2010	2012	24
REGIÃO SUDESTE							
14	UFF (RJ)	Joana Angélica Monteiro Stoller	Oriximiná (PA)	Educa- ção Especial	Agost o de 2013	Julho 2015	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

15	UFF (RJ)	Luciane Cruz da Silveira	Rio de Janeiro (RJ)	Educação Especial	Agosto de 2014	Julho 2015	12
16	UFF (RJ)	Luciane Rangel Rodrigues	Niterói (RJ)	Educação Especial	Agosto de 2013	Julho 2015	24
17	UFOP (MG)	Clarissa F. das Dores	Belo Horizonte (MG)	Educação	Março de 2014	Fev 2016	24
18	UFOP (MG)	Rosely Lucas	Uberaba (MG)	Educação	Maio 2013	Maio 2015	25
19	UFSCar (SP)	Monica Astuto Lopes Martins	Rio de Janeiro (RJ)	Educação	Março 2008	Agosto 2010	30
20	UNICAMP (SP)	Daniela Ramalho Cury	São Paulo (SP)	Educação	2014	2016	24
21	UNICAMP (SP)	Regiane Pinheiro Agrella	São Paulo (SP)	Educação	Março 2008	Maio 2010	27
22	UNICAMP (SP)	Sibele Pinheiro de Souza	Votuporanga (SP)	Educação	Março 2008	Maio 2012	50
	REGIÃO SUL						
23	UFPeI (RS)	Francielle C. Martins	Pelotas (RS)	Educação	Abril 2011	Abril 2013	24
24	UFPR (PR)	Silvia Andreis Witkosky	Erechim (RS)	Educação	1999	2002	36

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

25	UFRGS (RS)	Ana Luiza Paganelli Caldas	Porto Alegre (RS)	Educação	Março 2004	Outubro 2006	32
26	UFRGS (RS)	Bianca Ribeiro Ponti	Esteio (RS)	Educação	Ago 2012	Abril 2014	21
27	UFRGS (RS)	Camila Guedes Guerra Goes	Canindé (CE)	Educação (Informática)	Março 2008	Set. 2010	31
28	UFRGS (RS)	Carolina C. Sperb	Belém (PA)	Educação	2009	2012	36
29	UFRGS (RS)	Cássia Lobato Martins	Rio Grande (RS)	Educação	Ago 2012	Agosto 2014	24
REGIÃO SUL							
30	UFRGS (RS)	Erika Vanessa Lima Silva	Maceió (AL)	Educação	2011	2013	24
31	UFRGS (RS)	Gisele Maciel M. Rangel	Porto Alegre (RS)	Educação	2002	2004	24
32	UFRGS (RS)	Gladis T. T. Perlin	Porto Alegre (RS)	Educação	1996	1998	24
33	UFRGS (RS)	Janaina Pereira Cláudio	Porto Alegre (RS)	Educação	2008	2010	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

34	UFSC (SC)	Betty Lopes L. de Andrade	Rio de Janeiro (RJ)	Estudos da Tradução	Ago 2013	Abril 2015	21
35	UFSC (SC)	Carla D. de Moraes	Manaus (AM)	Literatura	2008	2010	24
36	UFSC (SC)	Carolina Hessel	Porto Alegre (RS)	Educação	2004	2006	24
37	UFSC (SC)	Daiane Ferreira	Curitiba (PR)	Estudos da Tradução	Março 2014	Dez 2015	21
38	UFSC (SC)	Débora Campos Wanderley	Recife (PE)	Linguística	2010	2012	24
39	UFSC (SC)	Fabiana Schmitt Corrêa	Blumenau (SC)	Linguística	Março 2012	Junho 2014	28
40	UFSC (SC)	Fernanda A. de Machado	Rio de Janeiro (RJ)	Estudos da Tradução	2009	2011	24
41	UFSC (SC)	Flaviane Reis	Goiânia (GO)	Educação	2004	2006	24
42	UFSC (SC)	Geisielen S. Valsechi	Criciúma (SC)	Estudos da Tradução	Ago 2013	Julho 2015	23
43	UFSC (SC)	Heloise Gripp Diniz	Rio de Janeiro (RJ)	Linguística	2008	2010	24
44	UFSC (SC)	Jaqueline Boldo	Jacutinga (RS)	Educação	Ago 2013	Julho 2015	23

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

45	UFSC (SC)	Juliana Tasca Lohn	Florianópolis (SC)	Educação	Março 2013	Dez 2015	34
46	UFSC (SC)	Letícia Fernandes	Florianópolis (SC)	Psicolinguística	2008	2010	24
47	UFSC (SC)	Mariana de L. I. L. Campos	Ribeirão Preto (SP)	Educação	2006	2008	24
48	UFSC (SC)	Myrna Salerno Monteiro	São Paulo (SP)	Linguística	Março 2013	Dez 2015	34
49	UFSC (SC)	Nahla Yatim	Foz do Iguaçu (PR)	Estudos da Tradução	Março 2014	Agosto 2016	30
50	UFSC (SC)	Nayara Almeida Adriano	Fortaleza (CE)	Linguística	2008	2010	24
51	UFSC (SC)	Shirley Vilhalva	Mato Grosso do Sul – (MS)	Linguística	2007	2009	24
52	UFSC (SC)	Simone G. de Lima da Silva	Anchieta – (RJ)	Educação	2006	2008	24
53	UFSC (SC)	Thais Fleury Avelar	Goiânia (GO)	Estudos da Tradução	2008	2010	24
54	UFSC (SC)	Vanessa Lima Vidal Machado	Fortaleza (CE)	Estudos da Tradução	Ago 2014	Nov 2016	28

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

55	UFSM (RS)	Carilissa Dall'Alba	Caxias do Sul (RS)	Educação	2011	2013	24
56	UFSM (RS)	Claudia de A. Sarturi	Santa Maria (RS)	Educação Especial	Março 2011	Março 2013	24
57	UTFPR (PR)	Rita de Cassia Mestri	Curitiba (PR)	Educação	Março 2012	Set 2014	31
	Univers. (Privadas)	Nomes	Naturalidade	Área de Estudo	Início	Término	Dur. (meses)
	REGIÃO NORDESTE						
01	UNIFOR (CE)	Vanessa Teixeira de F. Nogueira	Fortaleza (CE)	Psicologia	Ago 2011	Dez 2014	29
02	UNICAP (PE)	Keyla Maria Santana da Silva	Recife (PE)	Ciências da Linguagem	Fev 2012	Outubro 2014	34
	REGIÃO SUDESTE						
03	EAESP - FGV (SP)	Sonia Regina N. de Oliveira	São Paulo (SP)	Administração de Empresas	Jan 2012	Agosto 2014	32
04	PUC Minas (MG)	Fernanda G. A. S. de Castro	Belo Horizonte MG	Educação	Março 2014	Fev 2016	23

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

05	PUC Minas (MG)	Michelle Murta	Belo Horizonte MG	Linguística	Março 2013	Junho 2015	27
06	UAM (SP)	Ana Cristina Q. Agria	Jundiaí (SP)	Comunicações	Março 2012	Agosto 2014	29
07	UMC (SP)	Arlete de Paula	Araçatuba (SP)	Políticas Públicas	Fev 2014	Dez 2015	22
08	UNIMEP (SP)	Elomena B. de Almeida	São Paulo (SP)	Educação	Março 2008	Fev 2010	23
09	UNIMEP (SP)	Silvya Lia Grespan Neves	São Paulo (SP)	Educação	2009	2011	24
10	UNISO (SP)	Teresa Cristina L. Soares Alves	São Paulo (SP)	Educação	2000	2005	60
11	UNISC (RS)	Cristiane Muller	Porto Alegre (RS)	Educação	Ago 2007	Julho 2009	23
12	UPF (RS)	Tatiane da Leve Souza	Passo Fundo (RS)	Educação	Ago 2011	Julho 2014	36
						Duração Média	27,0

Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

A tabela abaixo mostra a relação das pessoas surdas do sexo masculino que concluíram o Mestrado em instituições públicas e instituições privadas nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Tabela 7 – Relação de Homens Surdos formados em Mestrados no Brasil

	Univers. (Publicas)	Nomes	Naturalidade	Área de Estudo	Início	Término	Duração (meses)
	REGIÃO NORDESTE						
01	UERN (RN)	Acací Viana Neto	Caraúbas (RN)	Educação	Ago 2013	Junho 2015	22
02	UFPE (PE)	Marcelo Lúcio C. de Amorim	Fortaleza (CE)	Ciência da Computação	2010	2012	24
03	UFPE (PE)	Marcelo de Carvalho Pedrosa	Recife (PE)	Conservação Integrada	Março 2013	Agosto 2015	29
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
04	UnB (DF)	Charley Pereira Soares	Montes Claros (MG)	Linguística	Março 2010	Março 2013	24
05	UnB (DF)	Glaúcio Castro Jr.	Uberlândia (MG)	Linguística	2009	2011	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

06	UnB (DF)	Hely Cesar Ferreira	Presidente Olegário (MG)	Linguística	2014	2016	24
07	UnB (DF)	João Paulo V. Miranda	Teresina (PI)	Linguística Letras e Artes	2012	2014	24
08	UnB (DF)	Messias Ramos Costa	Brasília (DF)	Linguística	2008	2012	48
09	UnB (DF)	Saulo Machado Mello de Souza	Brasília (DF)	Linguística	Abril 2012	Maio 2015	37
REGIÃO SUDESTE							
10	UFES (ES)	Ademar Miller Jr.	Vitória (ES)	Educação	Março 2011	Julho 2013	28
11	UFES (ES)	Daniel Junqueira Carvalho	Leopoldina (MG)	Educação	Fev 2014	Mar 2016	25
12	UFF (RJ)	Fábio Tadeu Cabral Stoller	São Fidelis (RJ)	Educação Especial	Ago 2014	Nov 2016	28
13	UFU (MG)	Lucio Cruz Silveira Amorim	Uberlândia (MG)	Educação	Abril 2013	Abril 2015	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

14	UNESP (SP)	Roberto Antonio Alves	Maringá (PR)	Educação Escolar	Ago 2014	Dez 2016	28
15	UNICAMP (SP)	Guilherme Nicols	São Paulo (SP)	Educação	2014	2016	24
	REGIÃO SUL						
16	FURG (RS)	Marco Aurélio Di Franco	Porto Alegre (RS)	Educação Ambiental	2012	Set 2014	31
17	UFPel (RS)	Diogo Souza Madeira	Pelotas (RS)	Educação	2013	Agosto 2015	30
18	UFPel (RS)	Fabiano S. Rosa	Alagoas (AL)	Educação	2009	2011	24
19	UFRGS (RS)	Claudio H Nunes Mourão	Maranhão (MA)	Educação	2009	2011	24
20	UFRGS (RS)	André Reichert	Porto Alegre (RS)	Educação	2004	2007	36
21	UFRGS (RS)	Augusto Shallenberg	Porto Alegre (RS)	Educação	2007	2010	36
22	UFRGS (RS)	Wilson de O. Miranda	Porto Alegre (RS)	Educação	1999	2001	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

23	UFSC (SC)	Afonso Luz Loss	Porto Alegre (RS)	Estudos de Tradução	2013	Fev 2016	36
24	UFSC (SC)	Alexandre Bet Rosa Cardoso	Florianópolis – (SC)	Estudos de Tradução	Ago 2013	Agosto 2015	24
25	UFSC (SC)	Breno Barros Douetes	Campina Grande (PB)	Estudos de Tradução	Março 2013	Junho 2015	28
26	UFSC (SC)	Bruno Ramos	Rio de Janeiro (RJ)	Estudos de Tradução	2013	Março 2016	36
27	UFSC (SC)	Carlos Mafforte	Rolândia (PR)	Linguística	2011	2014	36
28	UFSC (SC)	Dionísio Schimitt	Florianópolis (SC)	Educação	2006	2008	24
29	UFSC (SC)	Fabio Irineu da Silva	Florianópolis (SC)	Linguística	2007	2009	36
30	UFSC (SC)	Isaack Saymon Alves F. Silva	Natal (RN)	Estudos da Tradução	Ago 2013	Julho 2015	23
31	UFSC (SC)	João Paulo Ampessan	Maringá (PR)	Linguística (Escrita de Sinais)	2013	Junho 2015	28
32	UFSC (SC)	Luiz Antonio Zacarano Junior	Tijucas (SC)	Linguística	2011	2013	36

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

33	UFSC (SC)	Marcelo Porto	Palhoça (SC)	Linguística	Fev 2014	Março 2016	25
34	UFSC (SC)	Marcos Kluper Kogut	Guarapuava (PR)	Linguística	Ago 2013	Julho 2015	23
35	UFSC (SC)	Nelson Pimenta de Castro	Brasília (DF)	Estudos de Tradução	2010	2012	24
36	UFSC (SC)	Rimar Ramalho Segala	São Paulo (SP)	Estudos de Tradução	2008	2010	24
37	UFSC (SC)	Rodrigo Custódio da Silva	Sananduva (RS)	Linguística	Março 2011	Abril 2013	24
38	UFSC (SC)	Rodrigo N. Machado	Fortaleza (CE)	Linguística	Março 2014	Abril 2016	25
39	UFSC (SC)	Rodrigo Rosso Marques	Criciúma (SC)	Linguística	Ago 2006	Ago 2008	24
40	UFSC (SC)	Rundesth Saboia Nobre	Fortaleza (CE)	Linguística	Fev 2009	Março 2011	25
41	UFSC (SC)	Saulo Zulmar Vieira	Florianópolis (SC)	Estudos da Tradução	2014	2016	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

42	UFSC (SC)	Victor Hugo S. da Costa	Rio de Janeiro (RJ)	Linguística	2010	2012	24
43	UFSC (SC)	Vilmar Fernando Carvalho	Pato Branco (PR)	Linguística	Março 2012	Março 2015	36
44	UFTPR (PR)	Jefferson Diego de Jesus	Goiorê (PR)	Políticas Educacionais	2014	2016	24
	Univers. (Privadas)	Nomes	Naturalidade	Área de Estudo	Início	Term.	Duração
	REGIÃO NORDESTE						
01	UNICAP (PE)	Bernardo Luiz Torres Klimsa	Recife (PE)	Ciências da Linguagem	Março 2011	Março 2013	24
02	UNIFOR (CE)	Fábio Luiz Benicio Maia	Fortaleza (CE)	Administração	Março 2010	Março 2012	24
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
03	UCB (DF)	Falk Soares Ramos Moreira	Brasília (DF)	Educação	2012	2014	24

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

04	UCDB (DF)	Adriano de Oliveira Gianotto	Campo Grande (MS)	Educação	Fev 2014	Fev 2016	24
REGIÃO SUDESTE							
05	CESGRAN RIO (RJ)	Armando Nembri	Rio de Janeiro (RJ)	Avaliação de Programas, Sistemas e Instituições	Março 2009	Maio 2011	26
06	ISEP (RJ)	Armando Nembri	Rio de Janeiro (RJ)	Ciências Pedagó- gicas	Março 2003	Maio de 200 5	26
07	UNIAN (SP)	Rodrigo Geraldi Mendes	Juiz de Fora (MG)	Educação Matemática	Fev 2014	Junho 2016	28
08	UNINOVE (SP)	Elias Paulino da Cunha Junior	São Paulo (SP)	Educação	2011	2013	24
09	UNIBAN (SP)	Marcio Holossi	São Caetano do Sul (SP)	Educação e Saúde	Fev 2010	Fev 2013	36
REGIÃO SUL							
10	UNILASAL LE (RS)	Carlos Roberto Martins	Estância Velha (RS)	Educação	2006	2009	36

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

11	UNISINOS (RS)	Ivan Rogério Diesel	Novo Hamburgo (RS)	Compu- tação Aplicada	2012	2014	24
12	UNISINOS (RS)	João Paulo Vitório Miranda	Campina Grande (PB)	Educação	2012	Dez 2016	57
13	UNISINOS (RS)	Nelson Goettert	Porto Alegre (RS)	Educação	2012	2014	24
14	UNISINOS (RS)	Tiago Ferreira	Campina Grande (PB)	Educação	2014	2016	24
						Dur. Média	28

Fonte: Produção da autora

5.3. Resumo:

Tabela 8 - Total de surdos que concluíram o Doutorado, por regiões:

Universidades Públicas	Feminino	Masculino	Total
Região Sudeste	2	1	3
Região Sul	12	4	16
Centro-Oeste	0	1	1
Universidades Privadas			
Região Sul	0	1	1
Total	14	7	21

Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

Tabela 9 - Total de surdos que concluíram o Mestrado, por regiões:

Universidades Públicas	Feminino	Masculino	Total
Região Sudeste	09	6	15
Região Sul	35	29	64
Demais Regiões	13	9	22
Universidades Privadas			
Região Sudeste	8	5	13
Região Sul	2	5	7
Demais Regiões	2	4	6
Total	69	58	127

Fonte: Produção da autora

5.4. Levantamento por área de estudo:

- **69 Mestrados Femininos**, sendo **57** em instituições públicas e **12** em instituições privadas, de todas as regiões do Brasil, nas áreas de Tradução (**07**), Linguística (**15**), Educação (**39**) e (**8**) em outras áreas.
- **58 Mestrados Masculinos**, sendo **44** em instituições públicas e **14** em instituições privadas, das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, nas áreas de Tradução (**08**), Linguística (**18**), Educação (**24**) e (**8**) em outras áreas.
- **14 Doutorados Femininos**, todos em universidade públicas, nas regiões Sudeste e Sul, nas áreas de Linguística (**02**) e em Educação (**12**).
- **07 Doutorados Masculinos**, sendo **6** em instituições públicas e **1** em instituição privada, das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, nas áreas de Linguística (**03**), Educação (**03**) e (**1**) em outra área (História).
- **03 Pós-Doutorados**, entre 2012 e 2014, na área de Educação e na Região Sul do Brasil.

Os dados acima podem ser resumidos nas tabelas seguintes:

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

Tabela 10 - Total de surdos que concluíram Doutorado, por área de estudo:

	Feminino	Masculino	Total
Linguística	2	3	5
Educação	12	3	15
Outras áreas	0	1	1
Total	14	7	21

Fonte: Produção da autora

Tabela 11 - Total de surdos que concluíram Mestrado, por área de estudo:

	Feminino	Masculino	Total
Tradução	7	8	15
Linguística	15	18	33
Educação	39	24	63
Outras áreas	8	8	16
Total	69	58	127

Fonte: Produção da autora

Tabela 12 – Duração Média do Doutorado e do Mestrado

<p>Duração média do Doutorado: 44 meses para as mulheres 54 meses para os homens</p>	<p>Duração Média do Mestrado: 27 meses para as mulheres 28 meses para os homens</p>
---	--

Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

Primeiros Doutorados:

Feminino: 2003 - UFRGS (Gladis Perlin) - Educação

Masculino: 2007 - UFRGS (Wilson Oliveira de Miranda) - Educação

Fonte: Produção da autora

Após o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, em que se estabeleceu o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua das comunidades surdas brasileiras, houve um crescimento dos surdos formados principalmente nas áreas de Linguística, Tradução e Educação. A quantidade de surdos formados em outras áreas é ainda pequena, o que talvez esteja ligado ao fato das áreas acima citadas possuírem melhor estrutura para acolher e promover a permanência de alunos surdos.

Cabe destacar que o resultado obtido na região do Sul é fruto dos trabalhos desenvolvidos na UFSC e na UFRGS, que contam com fortíssimos programas de pós-graduação com ênfase em surdez e identidade surda.

5.5. Variação das quantidades de mestrados e doutorados ao longo dos últimos anos

A seguir apresentamos duas tabelas que mostram o número de mestrados e de doutorados concluídos em cada ano, bem como dois gráficos que mostram de forma bastante clara o crescimento de quantidades de mestrados concluídos por Brasileiros Surdos.

Tabela 13 - Doutorados concluídos por pessoas surdas ao longo dos anos:

ANO	Doutorado Feminino	Doutorado Masculino	ANO	Doutorado Feminino	Doutorado Masculino
2003	1		2010	1	
2004			2011	1	

MESTRES E DOUTORES SURDOS:

Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil

MYRNA SALERNO MONTEIRO

ANO	Doutorado Feminino	Doutorado Masculino	ANO	Doutorado Feminino	Doutorado Masculino
2005	1		2012		
2006			2013	1	1
2007		1	2014		
2008	2	1	2015	3	2
2009			2016	4	2
			TOTAL	14	7

Fonte: Produção da autora

Tabela 15 - Mestrados concluídos por pessoas surdas ao longo dos anos:

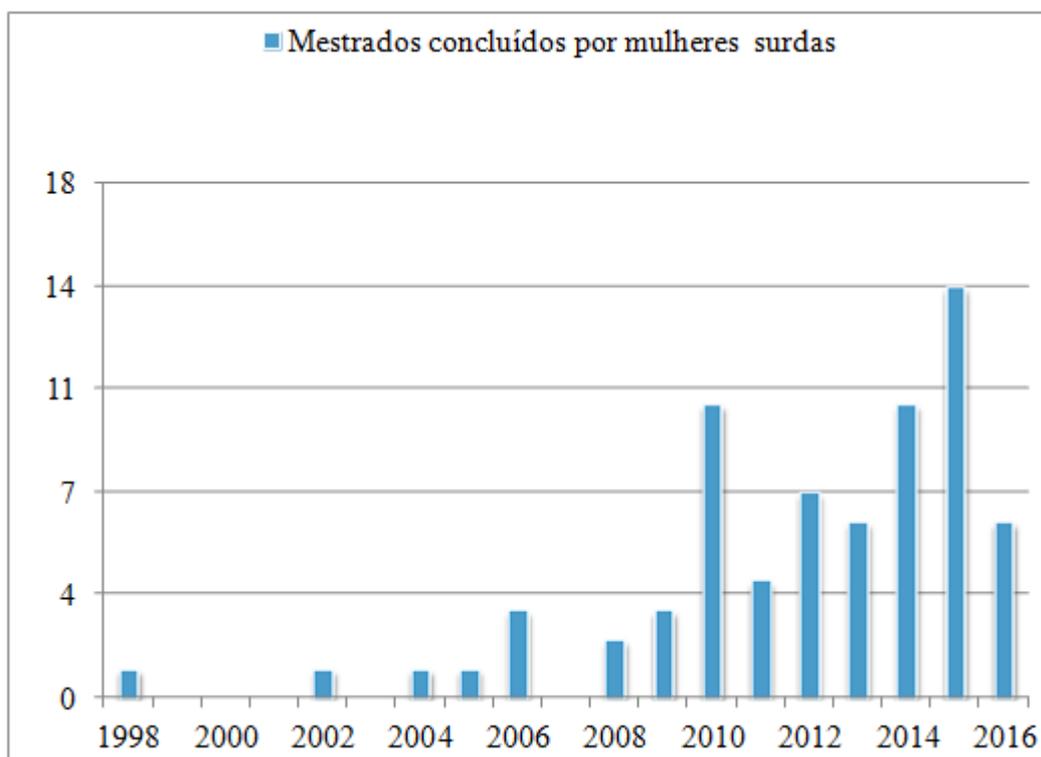
ANO	Mestrado Feminino	Mestrado Masculino	ANO	Mestrado Feminino	Mestrado Masculino
1998	1		2009	3	2
2001		1	2010	10	2
2002	1		2011	4	5
2004	1		2012	7	6
2005	1	1	2013	6	6
2006	3		2014	10	6
2007		1	2015	14	11

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

ANO	Mestrado Feminino	Mestrado Masculino	ANO	Mestrado Feminino	Mestrado Masculino
2008	2	2	2016	6	15
			TOTAL	69	58

Fonte: Produção da autora

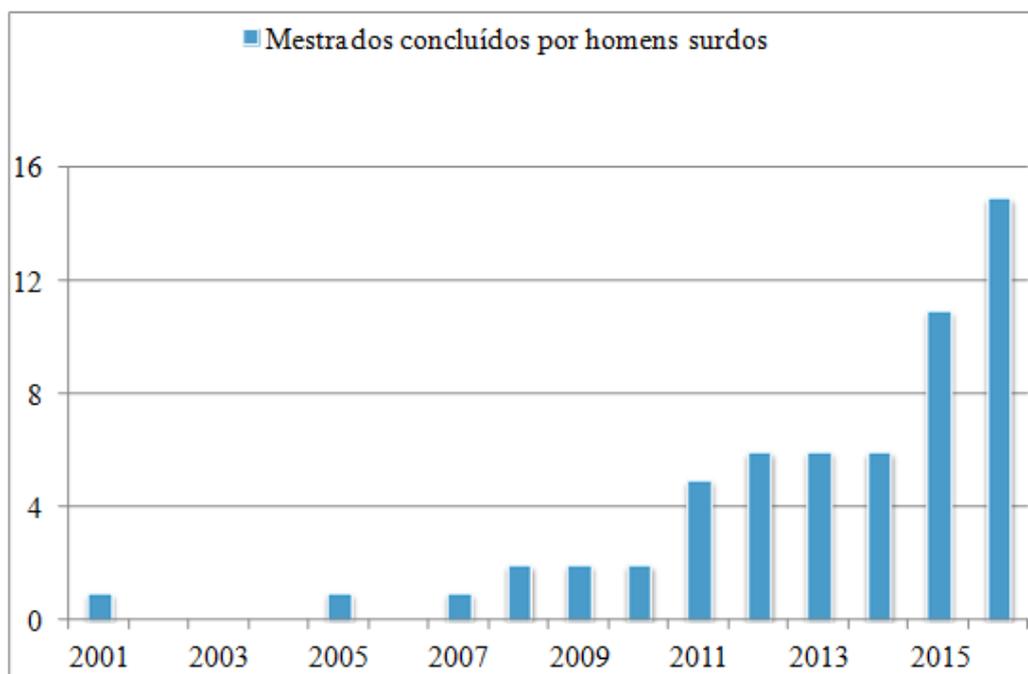
Gráfico 1 - Gráfico do número de mestrados concluídos por mulheres surdas no Brasil em cada ano entre 1998 e 2016:



Fonte: Produção da autora

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

Gráfico 2 - Número de mestrados concluídos por homens surdos no Brasil em cada ano entre 2001 e 2016:



Fonte: Produção da autora

Percebe-se que os números de surdos com Mestrado e Doutorado *scripto sensu* foram aumentando gradativamente ao longo dos anos, demonstrando o aumento do interesse dos surdos em ingressarem na pós-graduação, o que provavelmente tem ligação com as melhorias nas universidades em termos de acessibilidade às pessoas surdas, que permitem não apenas um acesso de forma cada vez mais justa em cursos de graduação, mas também a permanência dos alunos surdos nos cursos de pós-graduação.

6. Considerações Finais

Neste artigo, a proposta foi obter a quantidade de surdos com Mestrado e Doutorado nas principais áreas de conhecimento e verificamos que a maioria se concentra em Educação, Tradução e Linguística.

Percebemos que o número de mestrados dos surdos, tanto do sexo feminino quanto masculino aumentou muito na última década. O número dos

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

doutorados ainda é pequeno, mas já é um grande progresso, visto que o primeiro foi conquistado em 2003.

Acreditamos que o conhecimento adquirido por meio dos estudos sobre a educação de surdos e sobre a Libras, bem como o conhecimento sobre as questões relacionadas à permanência de surdos em instituições de ensino superior e oportunidade de opção do Surdo de querer ingressar em cursos de sua escolha, possa proporcionar melhores condições de educação dos surdos jovens.

Sabemos que não é fácil romper barreiras. Resistências sempre vão aparecer, mas o avanço acadêmico para cursar o mestrado e doutorado, dedicando-se a pesquisas de Libras colaboram grandemente para que o conhecimento supere os preconceitos e a sociedade fique mais aberta para compreender e aceitar as mudanças necessárias.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, os surdos começaram a ser aceitos e mostraram estar plenamente capacitados para cursarem universidades públicas e privadas, tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação.

7. Referências

BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em:

<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>. Acesso em: 20/04/2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Dispõe sobre o Reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira como língua natural de uma pessoa surda. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20.04.2017.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20/04.2017

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO

- BRITO, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Editora: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro. 1995.
- CICCONE, M. Comunicação Total Introdução Estratégia a Pessoa Surda. Editora: Cultura Médica. Rio de Janeiro. 1990.
- DUSCHATZKY, S.; SKLIAR, C. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 119-137.
- COUTO, A. Como posso falar: aprendizagem da linguagem da língua portuguesa pelo deficiente auditivo. Rio de Janeiro: aula Ed., 1988.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20.04.2017.
- MIRANDA, Wilson. 2001. Dissertação de Mestrado: Comunidade dos Surdos: Olhares sobre os contatos culturais. UFRGS, 2001.
- PERLIN, Gladis. (2003). Tese de Doutorado: O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. UFRGS, 2003.
- ROSAS, Emiliania Faria. Ingresso e interação dos alunos surdos na pós-graduação. 6º SBECE 3º SIECE - Educação, Transgressões, Narcisismo. Anais Eletrônicos, Bianual, 2015.
- STROBEL, Karin. Asimagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, SC. 2008.
- STUMPF, Marianne. Tese de Doutorado: Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema Sign Writing: língua de sinais no papel e no computador. UFRGS, 2005.

Identificação da Autora



MYRNA SALERNO MONTEIRO

Surda, representante da liderança surda brasileira, com atuação na Comunidade Surda e na Comunidade Acadêmica, Mestre em Linguística pela UFSC, professora e pesquisadora de Libras na Faculdade de Letras da UFRJ.

E-mail: myrna.salerno@letras.ufrj.br

MESTRES E DOUTORES SURDOS:
Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil
MYRNA SALERNO MONTEIRO